

## Incidência de doença meningocócica – D.1.15

### 1. Conceituação

- Número absoluto de casos novos confirmados de doença meningocócica (códigos A39.0 e A39.2 da CID-10) na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.
- Consideram-se doença meningocócica as três principais formas clínicas de infecção pelo meningococo, que são: meningococemia, meningite meningocócica e a associação destas duas formas clínicas (meningococemia e meningite meningocócica).
- A definição de caso confirmado de doença meningocócica baseia-se em critérios adotados pelo Ministério da Saúde para orientar as ações de vigilância epidemiológica da doença em todo o país<sup>1</sup>.

### 2. Interpretação

- Indica a frequência anual de casos diagnosticados confirmados de doença meningocócica, ou seja, a intensidade com que a doença acomete a população.

### 3. Usos

- Analisar variações populacionais, geográficas e temporais na incidência da doença meningocócica, como parte do conjunto de ações de vigilância epidemiológica da doença.
- Contribuir para a orientação e avaliação das ações de controle da meningite.
- Subsidiar o processo de planejamento, gestão e avaliação de políticas e ações de saúde direcionadas para o controle da doença.

### 4. Limitações

- Depende das condições técnico-operacionais do sistema de vigilância epidemiológica, em cada área geográfica, para detectar, notificar, investigar e realizar testes laboratoriais específicos para a confirmação diagnóstica de casos suspeitos de meningites.
- Os dados utilizados nesse indicador não estão desagregados por forma clínica.
- A doença meningocócica integra um sistema de vigilância sindrômica das meningites, de todas as etiologias. Deficiências técnico-laboratoriais para identificar a etiologia resultam em maior proporção de “meningites não especificadas”. Essa categoria precisa ser considerada na análise da incidência de doença meningocócica.

### 5. Fonte

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS): base de dados do Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica: boletins de notificação – dados agregados (1983 – 1997) e Sistema Nacional de Agravos de Notificação – Sinan (a partir de 1998).

### 6. Método de cálculo

Somatório anual do número de casos novos confirmados de doença meningocócica em residentes.

---

<sup>1</sup> Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Meningites. *In*: Guia de vigilância epidemiológica. 6. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005, p. 541.

## 7. Categorias sugeridas para análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados, Distrito Federal, regiões metropolitanas e municípios das capitais.
- Faixa etária: menor de 1 ano, 1 a 4, 5 a 9, 10 a 19, 20 a 39, 40 a 59 e 60 anos e mais.
- Sexo: feminino e masculino.
- Sorogrupo: A, B, C, outros, ignorado.

## 8. Dados estatísticos e comentários

**Casos confirmados de doença meningocócica, por ano, segundo regiões  
Brasil, 1990 a 2009**

Região	1990	1992	1994	1996	1998	2000	2002	2004	2006	2008	2009
Brasil	4.976	4.928	6.368	7.321	6.063	5.018	3.780	3.688	3.077	2.660	...
Norte	227	198	264	358	295	270	277	249	131	125	...
Nordeste	891	1.007	1.333	1.415	1.297	1.269	896	731	552	393	...
Sudeste	2.731	2.691	3.389	4.198	3.163	2.530	1.865	2.015	1.775	1.696	...
Sul	922	762	1.137	1.074	960	720	603	579	448	303	...
Centro-Oeste	205	270	245	276	348	229	137	113	171	143	...

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

Notas:

1. Situação da base de dados em abril/2011.

De acordo com a série histórica analisada observa-se uma tendência de redução dos casos da doença meningocócica no país, embora nas regiões Sudeste e Nordeste tenha se observado um aumento do número de casos nos últimos anos, provavelmente devido à ocorrência de surtos localizados, causados pelo sorogrupo C. A melhoria do diagnóstico laboratorial pode ter colaborado para o aumento da identificação etiológica de casos de doença meningocócica.